

IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA IMPLANTAÇÃO DE
LOTEAMENTOS: O CASO DO NOVA ITUIUTABA II E IV.

**IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA IMPLANTAÇÃO DE
LOTEAMENTOS: O CASO DO NOVA ITUIUTABA II E IV.**

Silva, J.V.F.¹; Miyazaki, L.C.P.²;

¹UFU/FACIP *Email*:joaovictorfs14@yahoo.com;

²UFU/FACIP *Email*:lecpgeo@gmail.com;

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é identificar os principais impactos ambientais decorrentes da implantação dos loteamentos Nova Ituiutaba II e IV. Para isso, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica, trabalhos de campo, elaboração de perfil topográfico. Assim, identificou-se que a forma de ocupação do relevo para a implantação desses loteamentos gerou vários impactos como processos erosivos, assoreamento e aterramento da cabeceira de uma voçoroca.

PALAVRAS CHAVES:

Ocupação; Relevo; Impactos Ambientais

ABSTRACT:

The objective of this work is to identify the main environmental impacts resulting from the implementation of the allotments Nova Ituiutaba II and IV. For this, were gifted the following methodological procedures: a literature review, field work, preparation of topographic profile. Thus, it was found that the settlement pattern of relief for the deployment of such blends spawned several impacts as erosion, silting of the river St. Joseph and grounding the head of a gully.

KEYWORDS:

Occupation; Relief; Environmental Impacts

INTRODUÇÃO:

O município de Ituiutaba localiza-se na porção oeste da Mesorregião do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, possui uma área de 2.598,046 km² e uma população estimada de 102.020 habitantes segundo dados do IBGE 2013. Atualmente, estão sendo construídos no município novos loteamentos habitacionais, denominados de Nova Ituiutaba II e IV, aproximadamente 1000 casas. A implantação de lotes habitacionais, no Brasil tem ocorrido sem levar em consideração a dinâmica dos processos naturais. Assim, o processo de terraplanagem, que consiste em técnicas de aplainamento e soterramento do terreno (onde ocorre também o nivelamento do relevo através de cortes nas vertentes), fez com que grande parte da vegetação natural fosse retirada, deixando o

IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA IMPLANTAÇÃO DE LOTEAMENTOS: O CASO DO NOVA ITUIUTABA II E IV.

solo exposto, diminuindo assim, a capacidade de infiltração por parte da água da chuva aumentando a velocidade de escoamento e intensificando a ação dos agentes erosivos. As ações dos agentes exógenos combinada com o solo exposto causam, principalmente nos períodos chuvosos, impactos negativos ao meio ambiente, como, por exemplo a formação de sulcos, ravinas e voçorocas, provocando o assoreamento de muitos córregos, como também solapamento nas margens desses rios. As erosões também são impactos bastante frequentes em loteamento recém implantados, já que se surgem a partir do escoamento e a concentração das águas das chuvas em determinados pontos da vertente, isso se agrava quando não é realizado uma boa drenagem urbana das águas pluviais. Por tanto, o objetivo deste trabalho é o de identificar os impactos ambientais causados pelas construções dos novos loteamentos, mostrando como os processos utilizados no “preparo” do terreno para construção deixam o solo vulnerável aos processos erosivos.

MATERIAL E MÉTODOS:

Para a elaboração do presente trabalho foram utilizados os seguintes procedimentos: o levantamento de materiais bibliográficos, a caracterização feita a partir do desenvolvimento de trabalhos de campo e, por fim, a elaboração do perfil topográfico do relevo da área estudada. O levantamento bibliográfico consistiu em uma busca de materiais relacionados á impactos ambientais e urbanização, realizadas em livro e em materiais disponíveis na biblioteca e na internet. O reconhecimento da área, bem como, a identificação dos impactos foi feita através dos trabalhos de campo foram realizados no mês de março e junho do ano de 2014, onde, foi possível perceber de uma forma mais concreta os processos erosivos ocorrentes naquele local. O registro dos impactos foi feito com uma câmera digital, no qual contou com o auxílio de um GPS para registrar as coordenadas UTM. E por fim a elaboração do perfil topográfico, no qual, tivemos uma melhor visualização do relevo estudado, para isso foram utilizados o Google Earth e o Corel Draw.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A urbanização pode ser considerada como um processo em que uma determinada localidade sofre transformações, perdendo suas características rurais e adquirindo características urbanas. Com tudo, este processo, ao ser iniciado sem que haja um planejamento e um estudo da área a ser construída torna-se prejudicial ao meio ambiente, gerando impactos ambientais. Segundo Molfi (2009), A degradação ambiental em uma urbanização descomprometida com os condicionantes físico-ambientais pode ser constatada por meio de erosão, deslizamento de encostas, com o conseqüente comprometimento da qualidade da água, alteração do curso e assoreamento dos corpos hídricos, que podem provocar enchentes, causando prejuízos sociais e danos materiais. Os loteamentos habitacionais Nova Ituiutaba II e IV foram implantados ocupando a parte das áreas de topo, se expandindo pela vertente direcionando-se para o fundo de vale, intensificando, dessa forma, os processos erosivos causados pela ação pluvial devido a declividade do terreno. A expansão territorial da malha urbana quando

IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA IMPLANTAÇÃO DE LOTEAMENTOS: O CASO DO NOVA ITUIUTABA II E IV.

é realizada sem considerar as dinâmicas dos processos naturais, acarreta em uma série de impactos ambientais no relevo e foi isso que detectou-se na referida área estudada. Neste contexto, os impactos identificados foram o assoreamento do córrego São José (figura 1), que ocorreu devido ao acúmulo de sedimentos vindos das áreas onde houve o remanejamento do solo e as intervenções na vertente. Outro impacto detectado trata-se dos depósitos tecnogênicos, cuja formação está diretamente atrelada às ações antrópicas, que neste caso construiu uma obra de contenção das águas pluviais para conter o processo erosivo e o assoreamento do córrego São José. No entanto, a obra que era composta por um piscinão, cujo aterro foi construído a partir de solo retirado da alta vertente e depositado no fundo de vale, não suportou a quantidade de água oriunda das áreas a montante, rompendo a estrutura. Analisando o perfil de solo deste local é possível perceber que há uma camada com solo muito vermelho e logo abaixo outra camada de solo brumado, fugindo assim do padrão de solos hidromórficos, associados a Gleysolos e Planossolos, por se tratar de uma obra de engenharia que resultou na construção do piscinão. Além desse impacto provocado pela ação humana, percebeu-se que o loteamento foi construído do lado de uma extensa voçoroca, cujos arruamentos do loteamento acompanham a sua extensão. Na cabeceira da voçoroca registrou-se a ação de maquinários da empreiteira realizando obras de aterramento, isso é uma prática não aconselhada, pois apenas é camuflado o processo erosivo, não foi possível identificar se neste local será construído ruas ou residências, pode-se concluir que este local trata-se de uma área de risco para as pessoas que futuramente possam ocupá-las. Para Guimarães et al (2012), A adoção de práticas conservacionistas para a mitigação do processo de erosão por voçorocamento deve contemplar alguns aspectos: a) a estabilização de uma voçoroca depende dos mesmos fatores envolvidos no processo de sua formação; b) a primeira medida de controle a ser considerada consiste no desvio da enxurrada à montante da voçoroca e a preservação da cobertura vegetal natural no seu interior [...]. Sendo assim, entendemos que se faz necessária a utilização de práticas de recuperação eficazes, para que haja uma estabilidade dos processos erosivos tanto nas bordas quanto no interior da voçoroca, evitando os deslizamentos e rebaixamentos de terra. Neste contexto devem-se considerar as dinâmicas dos processos naturais para que muitos impactos sejam evitados no momento de implantação de um loteamento, no qual a dinâmica de evolução da vertente, bem como os processos geomorfológicos devem ser considerados.

IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA IMPLANTAÇÃO DE LOTEAMENTOS: O CASO DO NOVA ITUIUTABA II E IV.

ASSOREAMENTO DO CORREGO SÃO JOSÉ



A figura mostra o assoreamento do córrego São José , que ocorreu devido ao acúmulo de sedimentos vindos das áreas onde houve o remanejamento do solo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A construção dos novos loteamentos habitacionais Nova Ituiutaba II e IV vêm causando desde o início de suas obras sérios danos ao meio ambiente, como: o assoreamento do córrego São José, o movimento do solo e a formação de sulcos, ravinas e voçorocas. Sendo assim, para que não haja danos maiores, faz-se necessário um planejamento e um remanejamento nas áreas danificadas pelos processos erosivos, e uma reestruturação na forma de uso do solo, intervindo na revegetação da área, não deixando solo exposto para se evitar novos impactos ambientais.

IMPACTOS AMBIENTAIS ORIUNDOS DA IMPLANTAÇÃO DE LOTEAMENTOS: O CASO DO NOVA ITUIUTABA II E IV.

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente gostaria de agradecer a instituição universitária que nos instiga cada vez mais a descobrir novos horizontes, nos dando a chance de mostrar que somos capazes, e agradecer também a Professora Leda Correia Pedro Miyazaki que nos auxiliou e nos forneceu o conhecimento necessário para a construção deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

GUMARÃES, J. C. C. et all. A Abordagem de Práticas Conservacionista na Recuperação de Voçorocas. Goiânia: Enciclopédia Biosfera, v.8, N.14, p. 997, 2012. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2012a/ambientais/abordagem.pdf>> . Acesso em: 31 de jul. de 2014.

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia Estatística. Minas Gerais: Ituiutaba. 2014. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.phplang=&codmun=313420&search=minas-gerais|Ituiutaba>>. Acesso em: 31 de jul. de 2014.

MOLFI, P. R. A Urbanização e os Impactos Ambientais em Palmas: O Caso do Jardim Aurenny III. Brasília: UNB, 2009. 130 p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4495/3/A%20URBANIZA%C3%87%C3%83O%20E%20OS%20IMPACTOS%20AMBIENTAIS%20EM%20PALMAS_%20O%20CASO%20DO%20.pdf>. Acesso em: 31 de jul. de 2014.

NASCIMENTO, P. A. G. MELO, N. A. MIYAZAKI, V. K. Ituiutaba (MG): Dinâmica Da Produção Do Espaço Urbano e a Habitação Popular. Barra do Garças: Revista Eletrônica Georaguaia, 2012. v2, n.2, p 90 – 115 . Disponível em: < https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fdialnet.unirioja.es%2Fdescarga%2Farticulo%2F4248698.pdf&ei=5GvaU6GgHcrMsQszuIHgAg&usg=AFQjCNGMr1DjXFFKLAyphoi_vuefVSffdw >. Acesso em: 31 de jul. de 2014.

NEVES, M. J. C. Impactos causados por loteamentos fechados na região metropolitana de São Paulo. São Paulo: UAM, 2006. 79 p. Disponível em: <<http://engenharia.anhembis.br/tcc-06/civil-24.pdf>>. Acesso em: 31 de jul. de 2014.